

Opinião

EDITORIAL

Os egos inflados e as reformas

Num encontro recente de empresários com o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, o ex-ministro Luiz Fernando Furlan comentou em tom de brincadeira séria que o Congresso Nacional deveria instalar uma placa com os dizeres: "Aberto para reformas". Ele se referia às várias medidas de propósito estruturante em tramitação e outras em gestação que vão pausar o trabalho das duas casas neste final de ano e por todo 2017. A dúvida é saber se deputados e senadores resistirão às pressões e ter a coragem de aprovar as mudanças.

Um teste poderá ser presenciado no Senado a partir desta quarta-feira, quando está marcada a votação em 1º turno da PEC da reforma política. Em meio a negociações para apreciar outra proposta de emenda constitucional, a que estabelece

PSDB E PMDB
MEDEM SUAS
FORÇAS NO
SENADO E NA
CÂMARA
ANTES DAS
VOTAÇÕES

um teto para os gastos públicos, considerada bem mais prioritária pelo governo federal, o perigo é que uma pauta contamine a outra obrigando concessões que podem desvirtuar os projetos originais.

O PSDB, que anda com o ego inflado pelo resultado das eleições municipais, aposta suas fichas na mudança de regras

eleitorais como a adoção de uma cláusula de desempenho para forçar a redução de siglas partidárias, a proibição das coligações proporcionais, o fim da reeleição para cargos executivos (se possível com mandatos de cinco anos) e garantias de fidelidade partidária. Mas enquanto isso alguns tucanos começam a alimentar teorias sobre a interrupção do mandato de Michel Temer via TSE, com a escolha de FHC para um mandato-tampão.

Tucanos e peemedebistas também andam se estranhando para definir nomes na sucessão de Maia à frente da Câmara em janeiro de 2017. O cargo será de suma importância para a tramitação de outras reformas no ano que vem como a da Previdência e a Trabalhista. Porta-vozes de Temer insistem que o presidente não vai se meter na disputa, mas articulam até mesmo a manutenção do sucessor de Eduardo Cunha por mais um período.

LILIANA
LAVORATTI

EDITORA-FECHAMENTO
liliana@dci.com.br



PLANO
DE VOO

O fator risco que pode vir dos EUA

Além das restrições contra os imigrantes, o protecionismo comercial pregado pelo candidato republicado às eleições nos EUA amanhã, Donald Trump, já preocupa os mercados, inclusive o brasileiro. Se Trump vencer a candidata democrata Hillary Clinton, e suas promessas forem implementadas, haverá consequências negativas para todo o mundo, com repercussão direta na produtividade da economia, dada a relevância global daquele país. Por isso, nesta semana, as atenções estarão voltadas para as urnas nos Estados Unidos. Semana passada, os mercados já reagiram negativamente à reação de Trump nas pesquisas sobre Hillary.

Consequências no Brasil

Para o Brasil, uma eventual vitória de Donald Trump nas eleições de amanhã nos Estados Unidos seria o aumento dos juros exigidos pelos investidores, a queda na Bolsa e a alta do dólar. Enquanto isso, por aqui, o destaque da semana é a tramitação da PEC do Teto dos Gastos no Senado Federal, depois de passar por duas votações na Câmara. A Comissão de Constituição e Justiça do Senado deve discutir e votar a Proposta de Emenda Constitucional na Comissão nesta quarta (9). O término da tramitação na Casa está previsto para 13 de dezembro.

Não é coisa do passado

Para quem acreditava que fotos em papel ficaram no passado, a líder de mercado, especializada em revelação digital, mostra o contrário. "Entre os principais diferenciais da Phooto está à busca pela perfeição e qualidade nos produtos oferecidos, assim como em surpreender a experimentação do cliente, que consegue imprimir suas recordações de forma profissional pela internet e receber em poucos dias em casa", afirma Fabio Zausner, CEO da Phooto Brasil. Além de fotografias, a empresa também produz fotolivros e prevê receber até dezembro milhão de pedidos.

Livros técnicos

A Editora FGV acaba de alcançar a marca de três milhões de exemplares vendidos das publicações FGV Management, que tem foco em profissionais, técnicos e estudantes de marketing, finanças, direito, gestão de pessoas, projetos e saúde. As obras tiveram início em 2003 com o objetivo de oferecer suporte didático aos cursos do FGV Management e hoje é composta de 13 séries com mais de 150 títulos. As três publicações mais vendidas são matemática financeira, gestão de qualidade e finanças corporativas, ressalta Sylvania Vergara, coordenadora das publicações.

Inclusão de jovens

Para debater os caminhos para a inclusão social de jovens aprendizes e pessoas com deficiência, o Sescop/SP – Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de São Paulo realizará amanhã (8) o 4º Workshop de Inclusão Social no Cooperativismo, na capital paulista. O evento deve reunir cerca de 200 pessoas, entre representantes das cooperativas, jovens que conseguiram seu primeiro emprego e pessoas com deficiência que tiveram uma chance profissional. Dentre os palestrantes, o filósofo e escritor Mário Sergio Cortella.

ARTIGO

Só a confiança não salva

A redução recente da Selic foi pouca e muito tarde para salvar o ano de 2017

Nos últimos meses temos observado um aumento da confiança dos agentes econômicos na performance da economia brasileira. O índice BOVESPA está acima de 60 mil pontos, a taxa de câmbio se apreciou, ficando abaixo de R\$ 3,20 e o índice de expectativas dos empresários industriais se encontra acima do valor verificado em setembro de 2014. Alguns economistas interpretam esses números como um sinal claro de que a economia brasileira está pronta para iniciar um processo de recuperação cíclica, apresentando um crescimento perto de 2% em 2017, e próximo a 4% em 2018.

Esse otimismo se baseia no pressuposto de que o retorno da confiança é condição necessária para que os empresários voltem a investir. Dessa forma, a retomada do crescimento da economia brasileira seria puxada pela expansão do investimento privado em expansão da capacidade produtiva.

Esse prognóstico é excessivamente otimista, pois desconsidera que o retorno da confiança é condição necessária, mas não suficiente, para a retomada do investimento privado em expansão da capacidade. Com efeito, para que os empresários se sintam estimulados a investir, não basta que eles estejam mais otimistas, é necessário também que as empresas não estejam operando com excesso indesejado de capacidade; uma vez que o investimento em expansão da capacidade só faz sentido quando não existe mais capacidade ociosa para ser ocupada e assim atender ao avanço das vendas.

O problema é que quando olhamos para os dados de capacidade ociosa na indústria verificamos que a média móvel dos últimos 12 meses do grau de utilização da capacidade instalada tem caído continuamente à dois anos. De fato, o grau de utilização da capacidade produtiva em setembro de 2016 é 11,59% mais baixo do que o

valor verificado em setembro de 2014. Nesse contexto, é pouco provável que os empresários estejam dispostos a realizar novos investimentos, por mais otimistas que estejam. A atitude racional será esperar até que o crescimento da economia leve a um aumento das vendas e, dessa forma, a redução da capacidade ociosa.

Sendo assim, não é razoável esperar que a retomada do crescimento será puxada pelo investimento privado em expansão da capacidade produtiva. Aqui nos deparamos com um sério problema. Se não é pelo investimento privado, de onde virá a demanda necessária para reativar a economia? Certamente não virá do setor público, dada a crise fiscal que a União se encontra, a qual produziu uma retração do investimento público para 0,5% do PIB, uma queda de 0,9 ponto porcentual com respeito ao valor verificado em 2014. Também não será puxada pelo consumo dada o forte aumento da taxa de desemprego verificada nos últimos dois anos. A única alternativa seria puxar a retomada por intermédio das exportações, como a Espanha fez para escapar dos efeitos recessivos da crise

do euro. No primeiro semestre de 2016 o Brasil vinha ensaiando essa saída para a crise em função do efeito que o câmbio desvalorizado teve sobre as exportações industriais. Contudo, a obstinação irracional do Banco Central em atingir o centro da meta de inflação já em 2017, retardou o ciclo de redução da taxa selic, fazendo com que boa parte do ajuste cambial feito em 2015 fosse perdido. A redução de 0,25 ponto porcentual feita na última reunião do Copom foi muito pouco e muito tarde para salvar o ano de 2017. Talvez consigamos voltar a crescer em 2018.

JOSÉ
LUIS OREIRO
PROFESSOR DO
INSTITUTO DE ECONOMIA
DA UFRJ



jose.oreiro@ie.ufrj.br

DCI

Panorama
Diário
Comercial e
Publicidade
Ltda.

É vetada a reprodução parcial ou integral do conteúdo deste jornal, a não ser com a autorização expressa do Diretor de Redação

FSC
MISTO
Papel
FSC® C113259

IVC

ASSOCIADO A
ANJ

CENP

CONSELHO EDITORIAL - Alaíde Quercia, Duílio Calcilolari, Claudia Rei, Raphael Müller e Roberto Lira

DIRETORIA - DIRETOR EXECUTIVO: Raphael Müller - raphaelmuller@dci.com.br

REDAÇÃO - DIRETOR: Roberto Lira - roberto.lira@dci.com.br

EDITORA-ABERTURA: Adriane Castilho - adriane.castilho@dci.com.br

EDITORA-FECHAMENTO: Liliana Lavoratti - liliana@dci.com.br

EDITORES: Anna Lúcia França, Claudia Bozzo, Fernanda Bompan, Fernando Miragaya, Paula Cristina Silva, René Gardim, Vanessa Stecanella e Wagner Gueller

CORRESPONDENTES: BAURU - Anna Maria Ferreira, ABCD - Juliana Cristina, BRÁSILIA - Abnor Gondim, CAMPINAS - Milton Paes, RIBERAÓ PRETO - Bete Cervi, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - Julio Ottoboni, AGÊNCIAS NOTICIOSAS: Agência Brasil (AB), Agência Estado (AE), Agência Lusa (AL) e Reuters

DEPARTAMENTO COMERCIAL - DIRETOR: Martim Novaes - martim.novaes@dci.com.br; GERENTES: São Paulo - Luiz Prusas - luiz.prusas@dci.com.br - Nacional - Sandro Bertolotti - sandrob@dci.com.br - Publicidade Legal - Carlos Pontes - carlos.pontes@dci.com.br

Publicidade - Para anunciar: (11) 5095-5300/5301 de 2ª a 6ª, das 8 às 19 horas, e-mail: comercial.institucional@dci.com.br/comercial.legal@dci.com.br

Departamento de assinaturas - ATENDIMENTO AO ASSINANTE (SAA): Dúvidas, sugestões ou reclamações: (11) 5095-5335 de 2ª a 6ª, das 8 às 18 horas, email: atendimento@dci.com.br; Para assinar: São Paulo e Grande São Paulo - (11) 5095-5335, Demais localidades - 0800-77-03-324, assinaturas@dci.com.br

Redação - Telefone (11) 5095 5200, fax (11) 5095 5308, email: redacao@dci.com.br

Sede São Paulo - Rua Major Quedinho, 90 - 7º e 8º andar, Centro, São Paulo, SP, CEP 01050-030, Telefone (11) 5095 5200

Sucursal Rio - Avenida Rio Branco, 156, sala 1616 / Centro, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20040-901, Telefone (21) 3178 4517

Impressão - S.A. O Estado de S. Paulo